



## **IMPLEMENTAÇÃO DO PRONARRAR NO DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS**

Marília Bazan Blanco; Flaviane Pelloso Molina Freitas; Emely Kelly Silva Santos Oliveira; Jáima Pinheiro de Oliveira.  
Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho-UNESP Marília  
Programa de Pós-graduação em Educação

Eixo temático: Comunicação Alternativa e Ampliada  
Categoria: pôster.

### **Resumo**

No contexto da Educação Especial, intervenções para o desenvolvimento da oralidade são de extrema importância, uma vez que muitas crianças com necessidades educacionais especiais apresentam dificuldades e atrasos no desenvolvimento da linguagem. Dentre essas intervenções, destaca-se o Programa de Intervenção Metatextual- PRONARRAR, Assim, o presente estudo apresenta como objetivo geral relatar o início da implementação do PRONARRAR em crianças da educação infantil com necessidades educacionais especiais, visando o desenvolvimento da oralidade, e como objetivos específicos destacam-se a avaliação, seleção e adequações dos materiais utilizados nas intervenções com as crianças participantes, assim como a avaliação da possibilidade de utilização de CSA no procedimento. Até o momento, foram realizadas quatro sessões de intervenção, com seis crianças que frequentam a educação infantil de uma escola municipal na modalidade de Educação Especial do interior do estado do Paraná, e destaca-se, como resultados, a utilização de figuras impressas, de CSA e dedoche, em detrimento do *Tablet*, para a contação das histórias, assim como a necessidade de recontagem de uma mesma história e de questionamentos da pesquisadora, visando maior compreensão e oralização dos participantes.

Palavras-chave: Intervenção Pedagógica; Oralidade; Comunicação Alternativa.

### **Introdução**

A comunicação e o desenvolvimento da linguagem, sem dúvida, são os maiores desafios para os pais e profissionais que atuam com indivíduos com



deficiência. Especificamente, em relação aos que possuem importantes prejuízos na oralidade, esses desafios aumentam ainda mais, pois deverão buscar meios alternativos para que a linguagem e a comunicação sejam promovidas. Esse desenvolvimento é extremamente importante para aspectos posteriores, como é o caso da aprendizagem escolar, já que a comunicação e a linguagem são os suportes principais de todo o processo de escolarização.

É nesse contexto que o uso de intervenções para o desenvolvimento da linguagem deve ser utilizado, e dentre estes, destaca-se a utilização do Programa de Intervenção Metatextual PRONARRAR, que é um programa de intervenção para o desenvolvimento de habilidades metatextuais, que faz uso do gênero narrativo e apoio pictográfico, elaborado e implementado por Oliveira e Braga (2012) a partir de uma perspectiva psicolinguística. O programa tem por objetivo

[...] auxiliar o processo de elaboração de histórias escritas de escolares com atraso no processo de alfabetização. Muito embora o foco do programa seja a produção textual, os aspectos de leitura também são trabalhados, ao longo de toda a sua aplicação. Além disso, [...] pode ser empregado como procedimento de ensino e/ou de aperfeiçoamento dessas elaborações escritas, com escolares que estejam em fase inicial de alfabetização e que não estejam em situação de dificuldades, nesse processo (OLIVEIRA; BRAGA, 2012, p.15).

Estudos apresentados por Oliveira, Mata e Soriano (2016), Oliveira e Oliveira (2017) e Oliveira et al. (2017b) demonstraram resultados efetivos do ensino dos elementos que organizam a história, na produção textual de crianças. De acordo com Oliveira (2010), após a intervenção com leitura e uso de gravuras, as crianças com dificuldades de aprendizagem apresentaram melhor desempenho na produção textual, indicando que o ensino dos elementos organizadores da história modificou positivamente a elaboração das



mesmas. E ainda, Oliveira (2014) demonstrou que esse tipo de estratégia se mostrou eficaz em relação ao crescimento e à apropriação deste gênero textual pelas crianças.

Recentemente, Oliveira e Oliveira (2017) sugeriram a elaboração de histórias do programa PRONARRAR com o uso de recursos de Comunicação Suplementar e Alternativa (CSA), proporcionando situações que podem favorecer aspectos do processo de ensino e aprendizagem de escolares com autismo, usuários de sistemas de CSA. Este estudo buscou, principalmente, testar as possibilidades de uso de recursos da Comunicação Suplementar e Alternativa no contexto de aplicação do programa, por meio da seleção de imagens do PCS (*Picture Communication Symbols*) para a construção de cada um dos elementos das histórias, e ainda, comparar a construção com essas figuras selecionadas e com as figuras temáticas do PRONARRAR.

A Comunicação Suplementar e Alternativa (CSA) faz parte dos recursos de Tecnologia Assistiva (TA), que englobam adaptações, ferramentas e equipamentos especiais em diferentes áreas do desenvolvimento, para favorecer o processo de inclusão social e escolar (DELIBERATO, 2007). Para Rodrigues et al. (2016, p.696) a comunicação é considerada suplementar

quando a pessoa utiliza outro meio de comunicação para complementar ou compensar limitações que a fala apresenta, mas sem substituí-la totalmente. A comunicação é alternativa quando a pessoa utiliza outro meio (pranchas, figuras ou objetos concretos) para se comunicar ao invés da fala, devido à impossibilidade de articular e produzir sons adequadamente.

De acordo com a *American Speech and Hearing Association* (ASHA,1991), a Comunicação Alternativa é uma área da prática clínica, comprovada cientificamente e que visa compensar e facilitar, temporária ou permanentemente, padrões de prejuízo e inabilidade de indivíduos com



severas desordens de comunicação expressiva e/ou na compreensão de linguagem.

Deliberato (2007) afirmou que é imprescindível avaliar as habilidades funcionais motoras, da visão, da audição e as formas já existentes de comunicação (gestos, olhares, movimentos, expressões, vocalizações, entre outras), com a finalidade de selecionar e implementar os recursos de Comunicação Suplementar e Alternativa.

Outros aspectos de extrema importância nesse processo são a rotina e os interesses dos sujeitos não-falantes. Como essa rotina irá envolver as instituições principais do ciclo diário desse sujeito, é de fundamental importância a participação da família e da escola ao longo de todo esse processo (DELIBERATO, 2013). As situações de rotina dessas instituições é que irão indicar, por exemplo, qual é o vocabulário que deve ser priorizado para o começo desse trabalho. Além disso, os ambientes de rotina desse sujeito devem usar os sistemas de comunicação selecionados.

Para Rodrigues et al. (2016), uma vez que a CSA envolve técnicas para o desenvolvimento da oralidade e letramento, além de favorecer a comunicação, possibilita o ensino de conceitos, da leitura e da escrita e maior envolvimento dos alunos nos processos de ensino e de aprendizagem. Ainda, de acordo com os autores, um recurso pedagógico que tem apresentado resultados positivos “é a utilização de materiais adaptados por meio da CSA nas atividades que envolvem adaptação, contação e interpretação de histórias” (RODRIGUES et al. 2016, p.696).

Segundo Deliberato (2007), a seleção e implementação dos recursos de CSA envolvem alguns cuidados, como na escolha dos objetos ou recursos tecnológicos, como o computador, a identificação das habilidades motoras e cognitivas do aluno, sua capacidade atencional e núcleos de interesse.



## Objetivos

O presente artigo tem como objetivo geral relatar o início da implementação do Programa de Intervenção Metatextual – PRONARRAR em crianças da Educação Infantil com necessidades educacionais especiais, visando o desenvolvimento da oralidade.

Enquanto objetivos específicos destacam-se a avaliação, seleção e adequações dos materiais utilizados nas intervenções com as crianças participantes, assim como a avaliação da possibilidade de utilização de CSA no procedimento.

## Metodologia

Participaram da pesquisa seis crianças, com idades entre 3 e 5 anos, matriculadas na Educação Infantil de uma Escola de Educação Básica na Modalidade de Educação Especial de um município da região Norte do estado do Paraná. A caracterização dos participantes segue descrita no Quadro 1 a seguir:

**Quadro 1:** Participantes

<b>Criança</b>	<b>Sexo</b>	<b>Idade</b>	<b>Diagnóstico</b>	<b>Características</b>
C1	M	3 anos	Paralisia Cerebral	Hemiplégico, espástico; Comprometimento do lado direito (mão atrofiada, braço e perna com movimento limitado); Boa locomoção; Fala mínima (poucas palavras, de difícil compreensão); Boa compreensão; Comportamento agitado; Grande interesse pelas atividades.
C2	M	4 anos	Paralisia Cerebral	Quadriplégico, espástico e discinético (movimentos involuntários nos membros superiores e cabeça); Cadeirante (mas gosta de se mover no chão, arrastando-se horizontalmente); Comprometimento de coordenação motora geral e final; Ausência de fala; Demonstra ausência de resposta/compreensão;



				Comportamento inapropriado, sem compreensão de regras; Pouco interesse pelas atividades.
C3	F	4 anos	Atraso no Desenvolvimento- em diagnóstico	Coordenação e Locomoção boas; Alguma fala (usa a fala com boa frequência, mas com poucas palavras de boa compreensão); Demonstra boa compreensão; Comportamento dócil, com algumas quebras de regras; Grande interesse pelas atividades.
C4	M	3 anos	Transtorno do Espectro Autista - em diagnóstico	Coordenação e Locomoção boas; Ausência de fala; Ausência de resposta/compreensão; Comportamento inapropriado, sem compreensão de regras; Nenhum interesse pelas atividades.
C5	M	3 anos	Síndrome de Down	Coordenação e Locomoção boas; Fala mínima (pouquíssimas palavras); Demonstra compreensão; Comportamento inapropriado, difícil compreensão; de regras e pequeno interesse pelas atividades.
C6	M	5 anos	Paralisia Cerebral	Quadriplégico; Tronco e cabeça hipotônicos; Membros superiores e inferiores espásticos; Cadeirante; Toda coordenação comprometida; Ausência de Fala; Demonstra boa compreensão; Comportamento dócil; Grande interesse pelas atividades.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

A pesquisa foi planejada para se desenvolver em três etapas: a Etapa 1 consistiu em visitas a instituição para apresentação do projeto, assinatura dos termos de autorização e reconhecimento do espaço físico. A Etapa 2 envolveu uma intervenção piloto, com a demonstração de uma história, visando testar e os materiais a serem utilizados. A Etapa 3 correspondeu às intervenções propriamente ditas, com as histórias do PRONARRAR. A seguir, no Quadro 2, são apresentadas as histórias selecionadas e níveis de dificuldades das mesmas:



**Quadro 2:** Histórias selecionadas

<b>Histórias do PRONARRAR</b>	<b>Nível</b>
1. A lição de Totó	Fácil
2. Mimi, a gatinha levada	
3. A bicicleta do Maionese	
4. Susto dos Canários	Médio
6. Sumiço da Carijó	

Fonte: Adaptado de Oliveira, Soriano e Freitas (2017).

Em todas as etapas ocorreram registros, pelas pesquisadoras, em diário de campo. Na Etapa 3 também se utilizou de gravação em áudio, para posterior transcrição e análise. Até o momento, completaram-se as Etapas 1 e 2. A Etapa 3 encontra-se em desenvolvimento, cujos resultados apresentam-se a seguir.

### **Resultados parciais**

A Etapa 1 foi realizada durante o primeiro semestre do ano letivo de 2017, da qual participaram a diretora da instituição, a coordenadora pedagógica, cinco professoras da educação infantil, pesquisadoras e a professora responsável pelo projeto. Nessa etapa, apresentou-se o PRONARRAR e o projeto de pesquisa, com seus objetivos e metodologia.

Foi uma etapa de muita discussão e decidiu-se pela execução do projeto em uma única turma (crianças com idade entre 3 e 5 anos), em função do objetivo do projeto ir ao encontro das necessidades das crianças quanto ao desenvolvimento da oralidade, bem como pela rotina da turma, que no decorrente ano não possuía atendimentos clínicos e permitia a participação de todas as crianças. Por fim, colheu-se as assinaturas de autorização para a participação no projeto.

A Etapa 2 foi realizada durante o primeiro e segundo semestre de 2017, visando avaliar os materiais que serão utilizados na etapa seguinte, durante as intervenções. Para tanto, as histórias do PRONARRAR foram apresentadas





utilizando-se do *Tablet*, histórias adaptadas em E.V.A. e história impressa no modelo padrão (A4) plastificada. Dividiu-se os seis alunos em três duplas (G1, G2 e G3), sendo que para cada dupla foi apresentado um material diferente de cada vez, de forma que todas as duplas manipulassem os três materiais: o *Tablet*, materiais adaptados em E.V.A. e a história padrão em A4 plastificada.

A partir da análise da Etapa 2, as seguintes orientações foram adotadas:

A) Para o uso do *Tablet*, é necessária a aquisição de um suporte de mesa, devido as restrições motoras das crianças;

B) Para o manuseio seguro das histórias adaptadas, as mesmas devem ser elaboradas com materiais mais duráveis, como E.V.A. mais denso; qualquer papel precisa ser plastificado e o velcro necessita ser costurado, uma vez que os alunos levam o material à boca;

C) As histórias padrão em A4 plastificadas foram muito bem aceitas, e puderam ser manuseadas sem maiores preocupações. No entanto, indica-se que as bordas da plastificação sejam arredondadas, para não machucar as crianças.

Da Etapa 3 foram realizadas quatro (4) intervenções, utilizando-se da História 1 do PRONARRAR intitulada “A lição do Totó”, ocorridas durante o segundo semestre de 2017. O Quadro 3, a seguir, sintetiza as intervenções realizadas:

**Quadro 3:** Intervenções realizadas na Etapa 3

<b>Intervenção</b>	<b>Participantes</b>	<b>Recurso</b>	<b>História</b>
1	C2, C3, C4, C5 e C6	Adaptação das figuras em E.V.A	História 1: A lição de Totó
2	C1, C2, C3, C4 e C5	<i>Tablet</i>	
3	C2, C3, C4, C5 e C6	Figuras Impressas em A4 e plastificadas	
4	C3 e C6	CSA	

Fonte: Elaborado pelas autoras.





Na Intervenção 1, utilizou-se a história adaptada com fundo em E.V.A. e personagens impressos com velcro, para serem manipulados. Sentados no chão em roda (com exceção da C6, que devido a sua ataxia necessita ficar em cadeira de rodas), cada uma das quatro figuras foi sendo apresentada.

Nesse primeiro momento, a C3 interagiu muito: repetiu o nome do personagem “Totó”; disse “pai” ao se referir ao personagem masculino da história; falou “au au” para o cachorro; disse “eu” quando questionada sobre ter um cachorro; falou “amalelo” se referindo ao seu cachorro. Demonstrou, ainda, conhecimento de partes do corpo, conversando sobre o banho do personagem Totó. Percebeu-se que esta interação com a pesquisadora, utilizando-se do recurso das figuras do PRONARRAR, veio a favorecer e estimular a oralidade (SANTOS; FARAGO, 2015)

As participantes C2 e C4 apenas manusearam as figuras, apresentando comportamentos considerados inadequados: C2 colocou tudo na boca, mordeu e rasgou as figuras, enquanto C4 pegou as figuras e saiu correndo pela sala, deitou no chão e rasgou o personagem.

A participante C5 se interessou, por um pequeno período, pela história (cerca de 5 minutos), também levou os personagens à boca e não verbalizou. Já C6, embora não tenha verbalizado, esticou o braço e apontou em direção a figura, e, quando esta foi levada até sua mão, demonstrou interesse em segurá-la entre os dedos e satisfação, sorrindo.

Para essa intervenção, na modalidade coletiva, as histórias adaptadas não foram viáveis, pois o controle de todas as crianças é difícil e várias delas levam a boca ou rasgam as histórias. Assim, faz-se relevante pensar em materiais mais duráveis e que possam ser manuseados pelos participantes, sem perigo de rasgar e engolir (OLIVEIRA et al, 2017a).

Na Intervenção 2, utilizou-se de 2 *Tablets* com suportes de mesa para apresentar a história, e o atendimento transcorreu de forma muito tumultuada.



O *Tablet* gerou muito interesse, mas nenhum dos participantes conseguiu utilizá-lo para manusear a história. O *Software* do mesmo requer coordenação fina e uma compreensão lógica que nenhum dos participantes ainda adquiriu. Ademais, o equipamento gerou muita agitação e, assim, nenhum cumprimento de regras, por parte dos participantes, foi efetivo, como esperar a vez, ceder e respeitar o outro. Houve várias brigas entre eles, que precisaram de intervenção da professora e pesquisadores, demonstrando ser um recurso inapropriado para esses participantes, nessa situação.

A Intervenção 3 deu-se com o uso das figuras da História 1 impressas, coloridas em tamanho A4 e plastificadas. As figuras foram apresentadas uma a uma, e a história narrada/contada. Após o término, foi permitido que cada criança manipulasse as figuras livremente. Com as bordas arredondas, as figuras puderam ser manuseadas sem prejuízo ao material e sem perigo aos participantes. Após saciar essa curiosidade, retornou-se a figura 1 e a narração da história, com conversação sobre cada um de seus personagens, enredo, etc.

Conversou-se sobre quem tem cachorro em casa, questionando individualmente os participantes. C3 respondeu “*teno*” e “*amalelo*” ao responder a cor do seu cachorro. Já C6 respondeu “*si*” sussurrando, mas o nome do seu cachorro não foi compreensível para a pesquisadora e professora. O participante C3 disse “*pai*” ao mencionar que o cachorro foi lavado pelo pai, e disse “*toma*” e “*mã*” em resposta aos questionamentos sobre tomar banho e quem lhe dava banho em casa. A oralidade foi favorecida, também, nessa intervenção, a partir da interação entre participantes e pesquisadora e o uso do PRONARRAR, assim como apresentado por Santos e Farago (2015).

Os participantes C2 e C4 não se interessaram pela atividade. O participante C4 correu o tempo todo de um lado a outro, mas sentou-se por duas vezes no colo da pesquisadora, enquanto ela contava a história. O



participante C5 se interessou brevemente, voltou sua atenção para a pesquisadora quando foi chamado, mas dispersou-se novamente e não apresentou fala. Quando este apontou para água, a professora questionou se ele queria água, e ele respondeu que sim, mexendo a cabeça, mas não verbalizou.

O participante C6 apresentou-se bastante interessado, apesar de sua limitação motora ser grande, demonstrando grande esforço de movimentação da mão e de sustentação do pescoço, assim como para sussurrar as palavras. Quando questionado sobre ter cachorro em casa, ele disse “si”; se ele tomava banho, respondeu “si”, e “bobô” para quem lhe dava banho (que a professora da sala interpretou como sendo a avó, sua cuidadora).

Para essa intervenção foi planejado um dedochê de cachorro para cada criança. Todas, sem exceção, se interessaram. O participante C3 colocou e brincou à vontade, já C4 colocou e correu com ele no dedo. O participante C2 precisou ser auxiliado na colocação, e o levou a boca. C5 esticou o dedo na direção da pesquisadora para colocar, correu na frente do espelho e falou “au”. C6 demonstrou, com movimentos, que queria o dedochê, esticou a mão quando solicitado, e, com auxílio, colocou no dedo. No entanto, deixou cair e esticou a mão novamente para colocar; fez um esforço imenso para manter o dedochê no dedo.

A pesquisadora cantou uma canção de cachorro com o dedochê e todos se interessam. C3 repetiu algumas palavras da canção, como “au”. A Intervenção 3 foi mais participativa, e, a partir dela, percebeu-se a importância da interação das crianças com materiais apropriados (dedochê). Devido à ausência de fala da maioria das crianças, optou-se por utilizar a CAA nas próximas intervenções.

Para a Intervenção 4 se manteve a História 1, acrescentando-se a adaptação da CSA sobre os personagens e demais elementos da história. Ao



iniciar a intervenção, questionou-se sobre o interesse em contar novamente a história, e nesse momento, C3 disse “Totó” de forma entusiasmada, sendo esta a primeira vez que o participante disse o nome do personagem.

No dia da Intervenção 4, o número reduzido das participantes presentes na aula permitiu que fossem realizadas intervenções individuais<sup>1</sup>. Primeiramente, C3 manipulou livremente a CSA. Logo após, foi proposta a contação da história, para a qual a figura principal foi colocada na mesa, e abaixo da mesma o participante poderia ir colando, em linhas de “velcro”, a história utilizando-se da CSA. Foi visível a compreensão total de C3, que, de forma autônoma, foi pegando as figuras de CSA e colocando em ordem correta. O participante também utilizou de oralidade, pois, ao dispor as figuras, mencionou “*au au*” para cachorro, “*pai*” para o menino e “*áua*” para água. Com o uso da CSA, esse participante ficou o tempo todo focado na intervenção, demonstrando interesse e envolvimento, compreensão e capacidade de reconto da história. Para a intervenção individual com o participante C6, o participante C3 foi retirado da sala e levado para brincar no parque.

O participante C6 demonstrou, por meio do olhar e do sorriso, muito interesse pela CSA. A intervenção foi iniciada com a apresentação de cada figura da CSA. Apesar de sua grande dificuldade motora em membros superiores, em diversos momentos, ele esticou os braços querendo tocar a figura da CSA. Em seguida, num plano inclinado, as figuras do PRONARRAR foram sendo dispostas em sequência, e, conforme a pesquisadora ia contando a história, ia dando opções para que ele desse a resposta, como por exemplo: “*o menino está triste ou feliz?*”, “*O cachorro ficou limpo ou sujo?*”. E C6, com muita dificuldade, apontava sempre para a opção correta, demonstrando

---

<sup>1</sup> Em decorrência de um surto de gripe no município, nesta sessão estavam presentes apenas dois participantes, C3 e C6.



compreensão, muita atenção e envolvimento, embora não tenha conseguido pronunciar oralmente nenhuma palavra.

Assim, durante as sessões de intervenção realizadas até o momento, foi possível observar o envolvimento dos participantes, assim como o aumento da compreensão e da oralidade, a partir da contação da história, dos questionamentos da pesquisadora e da utilização das imagens e da CSA.

Dentre os recursos testados, o que melhor se adequou para este público-alvo foi a adaptação das figuras das histórias com uso da CSA, favorecendo a interação pesquisador-participante, a participação da criança no reconto e a comunicação dos não oralizados. Assim verificou-se que o apoio pictográfico pode ser um importante recurso em relação à linguagem oral (OLIVEIRA, 2011).

### **Conclusões parciais**

O objetivo apresentado no presente estudo foi relatar o início da implementação do Programa de Intervenção Metatextual- PRONARRAR em crianças da Educação Infantil com necessidades educacionais especiais, visando o desenvolvimento da oralidade, assim como avaliar, selecionar e adequar os materiais utilizados nas intervenções e analisar a utilização de CSA no procedimento.

Pode-se concluir, com as quatro sessões realizadas até o momento, que em decorrência das dificuldades apresentadas pelos participantes, o uso das histórias impressas plastificadas com bordas arredondadas e do CSA foi mais adequado do que o *Tablet* e figuras em E.V.A. Além disso, o dedoche também despertou muito a atenção dos participantes. Ainda, sugere-se que uma mesma história seja contada mais de uma vez, e fazendo uso de diferentes materiais, pois assim, as crianças apresentam maior compreensão. Destaca-se



também a importância dos questionamentos realizados durante as contações, já que favorecem a participação e oralização das crianças.

## Referências

AMERICAN SPEECH-LANGUAGE-HEARING ASSOCIATION - ASHA, Oxfordshire, 1991. Disponível em: <<http://www.asha.org>> Acesso jun.2018.

DELIBERATO, D. Comunicação Alternativa: recursos e procedimentos utilizados no processo de inclusão do aluno com severo distúrbio na comunicação. In: Pinho, S. Z; Saglietti, J. R. C. (Orgs). *Núcleos de Ensino*. São Paulo: Cultura Acadêmica; 2007, p. 366-78. V. 1. Disponível em: <[www.unesp.br/prograd/PDFNE2005/artigos/.../comunicacaoalternativa.pdf](http://www.unesp.br/prograd/PDFNE2005/artigos/.../comunicacaoalternativa.pdf)> Acesso jun.2018.

DELIBERATO, D. Comunicação alternativa na escola: possibilidades para o ensino do aluno com deficiência. In: ZABOROSKI, A.P.; OLIVEIRA, J.P. (Org.). *Atuação da fonoaudiologia na escola: reflexões e práticas*. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2013, p.71- 90.

OLIVEIRA, J. P. Efeitos de um programa de intervenção metatextual em escolares com dificuldades de aprendizagem. *Tese de Doutorado* [Programa de Pós-Graduação em Educação], 136f. Universidade Estadual Paulista, Marília, São Paulo, 2010.

OLIVEIRA, S. A linguagem oral e as crianças: possibilidades de trabalho na educação infantil. Educação Infantil: diferentes formas de linguagem expressivas e comunicativas. *Caderno de formação: didática dos conteúdos formação de professores*. Universidade Estadual Paulista. Pró-Reitoria de Graduação. UNIVESP, São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, v. 1, p. 52-64.

OLIVEIRA, J. P. Gênero Textual Narrativo e Produções escritas de escolares: contribuições para a apropriação da linguagem. *Entremeios*, v. 9, p. 1-11, 2014.

OLIVEIRA, J. P.; BRAGA, T. M. S. *PRONARRAR: Programa de intervenção metatextual: apoio para escolares com atraso no processo de alfabetização*. Curitiba, CRV, 2012.



OLIVEIRA, J. P.; MATA, S. P.; SORIANO, K. R. Ferramenta virtual como apoio para a formação permanente de alfabetizadores e a produção de histórias de seus alunos. In: *III CONGRESSO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES (CNFP) e XIII CONGRESSO ESTADUAL PAULISTA SOBRE FORMAÇÃO DE EDUCADORES (CEPFE)*, 2016, Águas de Lindoia. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/5702.pdf> Acesso jun.2018.

OLIVEIRA, J.P.; OLIVEIRA, E.K.S.S. Construção de histórias no contexto de uso de recursos de comunicação suplementar e alternativa e estratégias metatextuais com autistas. *VII Congresso Brasileiro de Comunicação Alternativa ISAAC Brasil*. Natal RN, 2017.

OLIVEIRA, E. K. et al. Adaptação de histórias de um programa metatextual para uso como suporte pedagógico. *Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial*, v.4, n.2, p. 121-132, Jul.-Dez., 2017a.

OLIVEIRA, E. K. et al. Análise da produção científica que aborda as temáticas de alfabetização e comunicação alternativa em crianças autistas. In: *VII Congresso Brasileiro de Comunicação Alternativa*, 2017, Natal. Anais do VII Congresso Brasileiro de Comunicação Alternativa. Marília: ABPEE, 2017b. v. 7. p. 111-119.

OLIVEIRA, J.P.; SORIANO, K. R.; FREITAS, F. P. M. Complexidade de histórias de um programa de intervenção metatextual no contexto da Educação Especial e Inclusiva. In: *16ª Jornada do Núcleo de Ensino de Marília, 2017, Marília*. Anais da 16ª Jornada do Núcleo de Ensino. Marília: Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", 2017. v. 1. p. 1-9.

RODRIGUES, V. et al. O uso da comunicação suplementar e alternativa como recurso para a interpretação de livros de literatura infantil. *Revista Cefac*, v 18, n.3, p. 695-703, 2016.

SANTOS, M. G. S.; FARAGO, A. C. O desenvolvimento da oralidade das crianças na Educação Infantil. *Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade*, Bebedouro-SP, 2 (1): 112-133, 2015.